

GT08: Antropologia da Técnica

Júlia Brussi, Rafael Devos

A 5ª edição deste GT busca dar continuidade às reflexões e discussões iniciadas na 29ª RBA, contribuindo para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. Quando tratamos de técnica no sentido maussiano, como "ato tradicional eficaz" é necessário, seguindo Sigaut, sempre lembrar que não temos acesso direto às técnicas em si. O que vemos são pessoas fazendo coisas. Nesse sentido, este GT tem um interesse particular nas mais diversas práticas e fazeres, que implicam na relação direta ou indireta entre humanos e não-humanos (artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral) e envolvem habilidades, escolhas, hierarquias e transformações. Tais fazeres parecem ser uma chave importante para o entendimento das diferentes formas de se perceber e habitar o mundo. A partir de uma abordagem dos processos técnicos e seus efeitos se busca refletir sobre esses fazeres em sua dimensão social, inseridos em composições sociotécnicas e políticas complexas mais que humanas. Considera-se, assim, de grande relevância os trabalhos que dialoguem com essas temáticas e que privilegiem aspectos etnográficos e análise descritivas de processos técnicos em escalas e temporalidades diversas.

Plantas que fazem arte: As criações trans-específicas na Arte Contemporânea e os trânsitos entre práticas e técnicas artístico-científicas

Autoria: Joaquim Pereira de Almeida Neto

Nesta apresentação, procuro trazer algumas reflexões iniciais acerca e uma pesquisa de doutorado atualmente em curso no PPGAS da Universidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa é estudar os trânsitos de conceitos, conhecimentos e práticas entre arte, ciência e antropologia a partir da análise de criações artísticas contemporâneas que exploram dimensões multiespécies e colaborações trans-específicas entre humanos e plantas. Interessado pelo uso renovado que artistas têm feito das plantas em suas criações - retirando-as da condição de meio ou de matéria e concebendo-as como co-criadoras de obras de arte - e pela atenção às práticas e técnicas acionadas em criações artísticas trans-específicas, apresento alguns materiais de campo coletados junto a três artistas latino-americanos atuantes hoje, que trabalham diretamente com plantas vivas, são eles: Aniara Rodado (Colômbia), Guto Nóbrega (Brasil) e Ximena Garrido-Lecca (Peru). O que está em foco nesta apresentação é um primeiro esforço de detalhamento técnico, que fala do fazer em si, de práticas de colaboração entre humanos e plantas. Trago tais descrições para chamar a atenção de dois pontos: o primeiro é o fato de que tais composições criativas mais que humanas tendem a emergir diante de relações de dupla mão entre artes e ciências (os artistas se valendo de técnicas e teorias científicas e fornecendo também subsídios para a reflexão teórica) e o segundo, por sua vez, é o imbricamento constitutivo entre criação artística e criação de mundos, algo que coloca em suspeição as fronteiras entre arte, ciência e política.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

